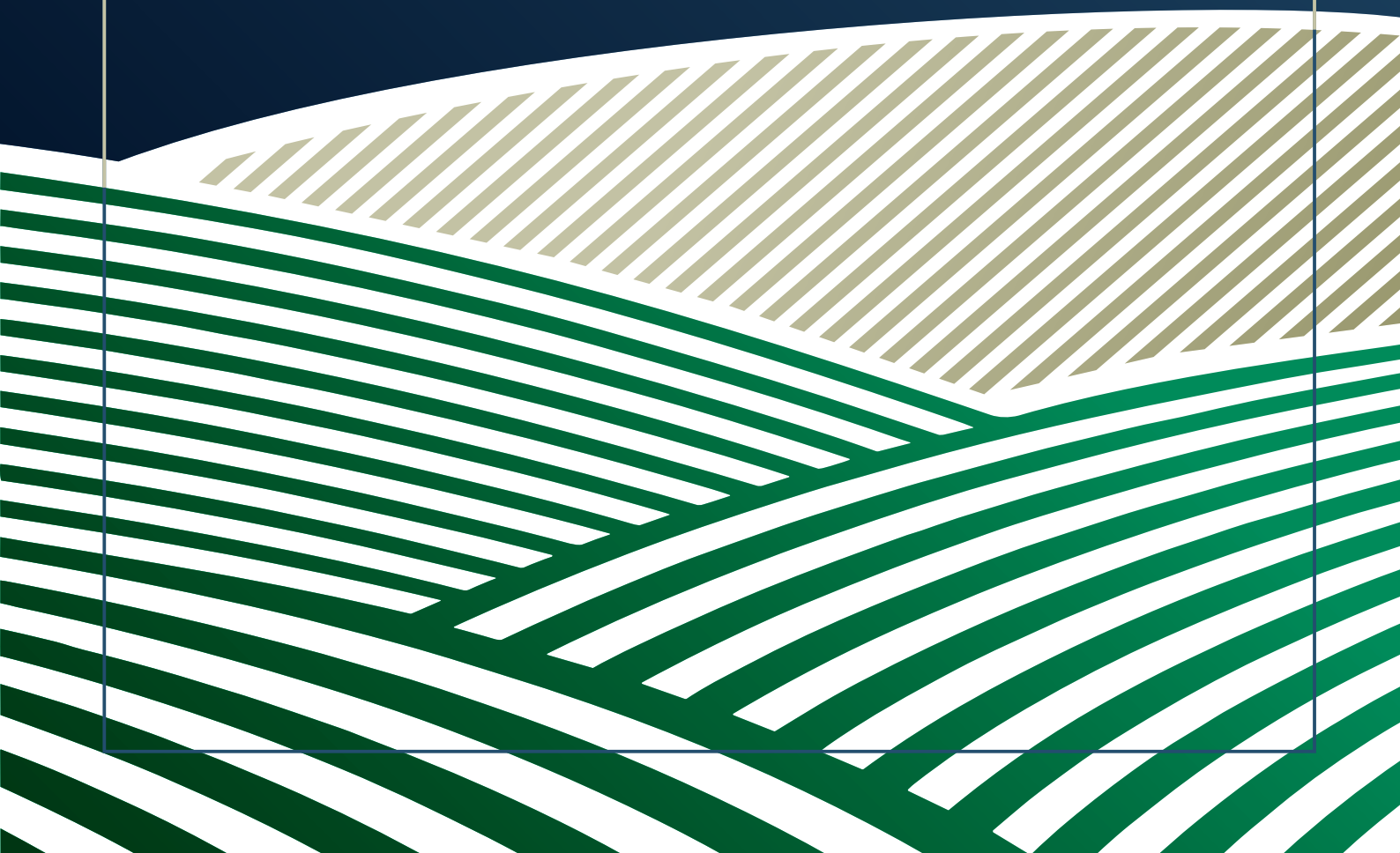
COALIZÃO BRASIL
CLIMA, FLORESTAS E AGRICULTURA

SUMÁRIO EXECUTIVO

PROPOSTAS PARA UMA TRANSIÇÃO CLIMÁTICA GLOBAL PARA O **SETOR DO USO DA TERRA**



1. CONTEXTO E RELEVÂNCIA DA COP 30

A 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), em Belém do Pará, representa um momento histórico. Pela primeira vez, uma COP acontece no coração da Amazônia, símbolo das oportunidades e desafios do uso da terra. O Brasil chega à conferência com uma **responsabilidade proporcional ao seu perfil de emissões**: mais de 70% provêm do uso da terra, incluindo o setor agropecuário e mudanças no uso do solo, evidenciando que não há solução climática sem transformar a forma como produzimos, conservamos e restauramos.

Essa realidade não é apenas brasileira. Países tropicais da América Latina, África e Ásia compartilham o mesmo perfil, marcado pela expansão agrícola, desmatamento e degradação. Em escala global, o setor de agricultura, florestas e uso da terra (AFOLU) representa 13% a 21% das emissões, mas concentra algumas das **maiores oportunidades de mitigação de baixo custo** – redução do desmatamento, restauração e agricultura sustentável.

Ao mesmo tempo, diferentemente dos combustíveis fósseis, o uso da terra pode ser parte da solução para enfrentar as mudanças climáticas, seja por meio da adoção de práticas agropecuárias sustentáveis, seja pela restauração e conservação ambiental. Para isso, será necessária a mobilização de recursos, o fortalecimento da cooperação internacional e a articulação de parcerias entre setores público e privado.

Belém, portanto, é mais que um palco: é o chamado para que a COP 30 seja lembrada como a **conferência da implementação**, transformando compromissos em políticas, investimentos e soluções em escala.

2. A VISÃO DA COALIZÃO BRASIL

A **Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura**, rede com mais de 400 representantes do agronegócio, setor privado e financeiro, organizações da sociedade civil e academia, atua há uma década na construção de soluções para conciliar competitividade agrícola, conservação ambiental e inclusão social.

Para a COP 30, a Coalizão defende que o sucesso da conferência seja medido em duas dimensões:

- **Condições Globais de Sucesso:**
  - Ampliação de financiamento climático para ações de mitigação e adaptação.
  - Avanço concreto e acelerado na transição energética;
  - Implementação integral do Artigo 6 do Acordo de Paris;
  - Intensificação da cooperação tecnológica e capacitação na implementação de soluções climáticas.
  - Estabelecimento de grupo de trabalho sobre clima, florestas e segurança alimentar.
- **Resultados Concretos em Uso da Terra:**
  - Remuneração para a conservação e restauração de florestas tropicais;
  - Redirecionamento de subsídios a combustíveis fósseis para soluções baseadas na natureza;
  - Promoção da recuperação de solos agrícolas para aumentar a captura de carbono;

3. PROPOSTAS DA COALIZÃO

As recomendações estão organizadas em torno de três eixos da **Agenda de Ação da COP 30**, com ênfase em soluções escaláveis e em experiências brasileiras que inspiram o mundo.

Eixo 1 – Gestão Sustentável de Florestas, Oceanos e Biodiversidade

- **Aumento de investimentos para controlar e reverter o desmatamento e a degradação florestal**, alinhando políticas públicas e mobilizando parcerias internacionais para criar condições estruturantes de conservação, recuperação e valorização das florestas.
- **Promoção da restauração de paisagens e florestas em larga escala**, reconhecendo seu potencial para ampliar a resiliência climática e abrir mercados globais para soluções baseadas na natureza.
- **Incorporação de ações integradas de prevenção e combate a incêndios florestais,** abrangendo monitoramento em tempo real, governança colaborativa e manejo integrado do fogo com saberes tradicionais.
- **Ampliação dos mecanismos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)**, proporcionando segurança jurídica e inclusão de comunidades locais e povos indígenas.
- **Fortalecimento da rastreabilidade socioambiental das cadeias produtivas**, assegurando commodities livres de desmatamento, a exemplo do Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos.

Eixo 2 – Transformação da Agricultura e Sistemas Alimentares

- **Recuperação de áreas degradadas e ampliação de sistemas agropecuários de baixo carbono e regenerativos**, fortalecendo estratégias promissoras para conciliar produção de alimentos e conservação ambiental.
- **Implementação de sistemas alimentares mais resilientes, adaptados e sustentáveis**, apoiados em políticas para pequenos produtores e comunidades da sociobiodiversidade, acesso a mercados sustentáveis e economia circular.

Eixo 3 – Catalisadores e Aceleradores (Financiamento, Tecnologia e Capacitação)

- **Definição de padrões globais para finanças agrícolas sustentáveis**, incorporando riscos climáticos nas análises de crédito e alinhando investimentos a métricas verificáveis.
- **Reconhecimento da bioeconomia como estratégia global**, integrada às NDCs e iniciativas nacionais de biodiversidade, criando empregos e reduzindo desigualdades.
- **Destinação de pelo menos 50% das metas do financiamento climático em adaptação**, um dispositivo central para que este pilar não permaneça como parte negligenciada da ação climática global.

4. CHAMADO À AÇÃO

A COP 30 deve ser um ponto de inflexão. O mundo não precisa inventar soluções: elas já existem – da restauração de ecossistemas à agricultura regenerativa, da rastreabilidade das cadeias ao fortalecimento da bioeconomia. O desafio é de **escala**, **implementação** e **financiamento**.

A conferência precisa garantir que compromissos nacionais e internacionais se traduzam em investimentos robustos, políticas coerentes e métricas transparentes, capazes de alinhar a produção agropecuária com as metas do Acordo de Paris e da Convenção da Biodiversidade.

A Coalizão convoca negociadores, governos, empresas e sociedade civil a **transformar o uso da terra e os sistemas alimentares em vetores decisivos da transição climática global**. Belém pode e deve simbolizar que **produção, conservação e equidade caminham juntas**, deixando como legado uma COP que converteu diagnósticos em resultados tangíveis.

Para ler o documento completo, aponte a câmera de seu celular para o QR Code

coalizaobr.com.br/cop30

Apoio

Esta publicação é uma parceria entre a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e o projeto SAFE e o projeto Agrichains. O projeto SAFE é cofinanciado pela União Europeia, pelo Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha e pelo Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos. No Brasil, é implementado pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH em parceria com o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

O projeto "Sustentabilidade e Criação de Valor nas Cadeias Produtivas" é uma cooperação entre o programa global AgriChains da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH e o Governo do Maranhão, com o apoio do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha.

O conteúdo dessa publicação é de responsabilidade exclusiva da Coalizão e não reflete necessariamente as opiniões do Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil, do Governo do Maranhão, da União Europeia, do Ministério Federal da Cooperação Econômica e do Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha e do Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos.